



JORNAL DO

Clube de Engenharia

Edição Especial
www.clubedeengenharia.org.br

ANO LI • Nº 550 • Rio de Janeiro • Janeiro de 2015

A SOBERANIA NACIONAL ESTÁ AMEAÇADA

A CORRUPÇÃO NÃO É MARCA NACIONAL. ESTÁ SERVINDO DE PRETEXTO PARA DESNACIONALIZAR A PETROBRAS E SEUS FORNECEDORES BRASILEIROS, COMO ACONTECEU EM PASSADO RECENTE COM AS TELECOMUNICAÇÕES E COM A MINERAÇÃO.

As grandes mídias corroboram com esse esforço contrário ao interesse nacional e o fazem tão “bem feito” que conseguem iludir muita gente. Mas, o Clube de Engenharia, sempre na vanguarda da defesa de nossa nação, não silencia.

O Clube de Engenharia denuncia o esforço entreguista para desnacionalizar riquezas pertencentes ao povo brasileiro.

O PRÉ-SAL É A HERANÇA PARA O FUTURO DE NOSSA GENTE.

A NOSSA PETROBRAS, QUE O DESCOBRIU A PARTIR DO TRABALHO E DA COMPETÊNCIA CÍVICA DE SEUS EMPREGADOS, É CAPAZ E SUFICIENTE PARA FAZER DELE A CARTA DE ALFORRIA DO NOSSO POVO, SACRIFICADO E EXPLORADO PELO INTERESSE ESTRANGEIRO HÁ CINCO SÉCULOS.

QUE ESSAS PALAVRAS ALERTADORAS DO CLUBE DE PAULO DE FRONTIN E DOS IRMÃOS REBOUÇAS ECOEM NA SOCIEDADE BRASILEIRA, CONTRIBUINDO PARA QUE NÃO SE COMETA MAIS UM CRIME DE LESA-PÁTRIA CONTRA O POVO BRASILEIRO.

ESTA EDIÇÃO ESPECIAL EXPLICA O PERIGO PELO QUAL PASSA A NAÇÃO NESTE MOMENTO. TAIS EPISÓDIOS LAMENTÁVEIS SÃO APROVEITADOS COMO PRETEXTO PARA AMEAÇAR CONQUISTAS E REAIS POTENCIALIDADES DO POVO BRASILEIRO. NÃO HÁ COMO PERMANECER EM SILÊNCIO.



Manifesto em Defesa da Petrobras e do Pré-Sal para os Brasileiros

A história da Petrobras é uma epopeia. É o relato de uma longa trajetória, de lutas e de enfrentamentos de toda natureza, realizada por todo o povo brasileiro. Desde antes da sua criação, a questão do petróleo e da sua exploração de forma soberana e em benefício do Brasil, mobilizou grandes brasileiros de todas as classes sociais, civis e militares, independente de posições ideológicas e de opções partidárias.

Em síntese, contou com todo o apoio da cidadania ativa daqueles tempos. E o Clube de Engenharia estava presente. Em 1953 o estabelecimento do monopólio estatal da exploração de petróleo e a criação da Petrobras representaram, sem dúvida, uma importante vitória da soberania nacional.

No entanto, os grandes enfrentamentos estavam apenas no início. Começando pelo pouco conhecimento da geologia básica das bacias sedimentares no território brasileiro, passando por questões diplomáticas, técnicas, políticas e gerenciais, tais como, as Notas Reversais de Roboré e o Relatório Link nos anos 1950/60, as pesquisas na Amazônia e os Contratos de Risco na década de 1970, até a descoberta de expressivas reservas de petróleo na plataforma continental do Sudeste brasileiro nas décadas de 1970/80. Foram 40 anos de lutas, de dificuldades vencidas e de importantes sucessos alcançados. A persistência e a competência da Petrobras, sustentadas pelos seus quadros de pessoal de todas as categorias e níveis, foram emblemáticas. Tudo acompanhado e apoiado pela cidadania ativa dessas épocas, o Clube de Engenharia inclusive.

O Clube de Engenharia acompanhou os enfrentamentos, sempre apoiando a Petrobras. Atuou com firmeza, combatendo a entrega da riqueza petroleira a grupos estrangeiros através da realização dos leilões, alcançando algumas sugestivas vitórias.

Na década de 1990, a extinção do monopólio estatal da exploração do petróleo e a admissão de grandes grupos estrangeiros, empresariais e financeiros, para

atuar nessas atividades, foi uma derrota. Mas não foi uma capitulação. Pelo contrário. Apoiada agora nos conhecimentos obtidos, na experiência adquirida e, sobretudo, no fortalecimento econômico-financeiro alcançado – em todos os eventos ocorridos nas décadas anteriores – a Petrobras avançou no desenvolvimento de tecnologias e inovações para exploração em águas profundas, participou intensamente dos leilões realizados, ampliou expressivamente suas reservas e sua produção. O Clube de Engenharia acompanhou esses enfrentamentos, sempre apoiando a Petrobras. Atuou com firmeza, combatendo a entrega da riqueza petroleira a grupos estrangeiros através da realização dos leilões, alcançando algumas sugestivas vitórias.

Na primeira década deste século, com a descoberta das imensas reservas do Pré-Sal e a sua exploração sob um novo marco regulatório – os Contratos de Partilha, o Fundo Social, a nova estatal PPSA, bem como, com a presença destacada da Petrobras na implementação desse novo modelo –, o Brasil encontra os meios para construir o seu futuro. Qual seja, uma grande nação democrática, justa e soberana, bem como social, ambiental e economicamente desenvolvida. O território brasileiro, constituindo um espaço que acolha, abrigue e integre uma sociedade aberta e plural, diversificada e pacífica, sem desequilíbrios, exclusões e discriminações de quaisquer naturezas. A Petrobras foi e sempre será um dos principais vetores no desenvolvimento do Brasil. O Clube de Engenharia participou efetivamente dessa história, apoiando em todas as circunstâncias o desenvolvimento brasileiro em benefício de seu povo. Assim tem acontecido ao longo de sua existência centenária, e assim continuará.

Novamente, neste momento ocorre uma campanha orquestrada contra a Petrobras, sintonizada em diversas questões e proveniente de inúmeras origens. E tudo convergindo para o objetivo maior de tentar, mais uma vez, colocar o Brasil de joelhos, subordinado aos interesses dos grandes grupos empresariais e financeiros multinacionais. É óbvio que também buscam o

O Brasil encontra os meios para construir o seu futuro. Qual seja uma grande nação democrática, justa e soberana, bem como social, ambiental e economicamente desenvolvida. O território brasileiro, constituindo um espaço que acolha, abrigue e integre uma sociedade aberta e plural, diversificada e pacífica, sem desequilíbrios, exclusões e discriminações de quaisquer naturezas.

enfraquecimento, a desmoralização e a desqualificação da Petrobras – uma síntese e um símbolo da soberania brasileira. Assim sendo, o Clube de Engenharia decidiu aprovar e divulgar amplamente este Manifesto, buscando: colocar-se mais uma vez ao lado da Petrobras, apresentando-lhe com ênfase a sua solidariedade e o seu apoio incondicional, para o enfrentamento de mais este desafio; conchamar à mobilização todos os brasileiros – trabalhadores e empresários; os jovens e os mais velhos; o campo e as cidades; os profissionais liberais, os militares, os formadores de opinião; enfim, toda a sociedade brasileira, organizada ou não, e independente de opções político/partidárias – para a defesa da Petrobras; manter-se atento e vigilante, juntamente com todos os brasileiros, para que seja adequadamente empreendida a exploração das reservas brasileiras de petróleo e gás, especialmente do Pré-Sal, em benefício do Brasil e de sua população.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2014.

(Aprovado, por unanimidade, na 1.469ª Sessão Ordinária do Conselho Diretor, realizada nesta data)



A Desnacionalização da Engenharia ameaça o Nosso Desenvolvimento

Manoel Lapa e Silva
Conselheiro Vitalício

O Clube de Engenharia entende que existe um encadeamento virtuoso entre a engenharia, a industrialização e o desenvolvimento de qualquer país. E, com o Brasil não é diferente.

A realização de estudos e projetos de empreendimentos, a execução de obras e instalações de toda natureza e a operação dessas unidades, com seus equipamentos e sistemas, constituem o amplo campo de atuação das empresas e profissionais de engenharia.

As especificidades da nação brasileira, resultantes das características de seu território, da população que nele habita e da sua própria história, têm interagido de forma exitosa com a engenharia brasileira – pessoas físicas e jurídicas – para construir o desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável do Brasil.

A defesa, por parte de setores da grande imprensa, da abertura e o incentivo para que empreiteiras internacionais venham a atuar no Brasil é pernicioso para a nossa economia. Temos empresas com grande capacidade gerencial e tecnologia de ponta que podem assumir os desafios do desenvolvimento da nossa infraestrutura.

O combate aos cartéis organizados por empresas nacionais ou internacionais é função do Estado e conta com nosso decidido apoio. Não concordamos que essa ação do Estado brasileiro seja utilizada para a defesa da desnacionalização da engenharia e para combater a política de conteúdo local.

O Clube de Engenharia, neste momento de turbulências, mas também de imensas e renovadas oportunidades, uma vez mais se manifesta em defesa da Engenharia brasileira. Estamos convencidos de que somente com ela, e como acima referido, será possível termos uma contribuição decisiva para a construção da grande nação que os brasileiros desejam.

O INIMIGO NÃO DESCANSA TUDO É PRETEXTO PARA IMPLANTAR DOMINAÇÃO

Alexandre Henriques Leal Filho
1º Vice-Presidente

Toda a sociedade brasileira sabe do assalto perpetrado contra a Petrobras.

Trabalho de uma organização criminosa integrada por dezenas de representantes de empresas contratadas pela companhia e por membros de sua direção ou por ela credenciados, cujo inevitável efeito, além dos danos de ordem financeira, foi a mancha à imagem, junto ao público brasileiro, da empresa-orgulho nacional.

Causa indignação constatar a inoperância dos órgãos fiscalizadores referendados pelos preceitos legais, mormente naquela empresa que envolve os mais elevados recursos da economia nacional, órgãos que se tornam responsáveis indiretos pelos danos de ordem material e moral advindos do episódio. Onde estavam a CGU, os TCU, o CADE, a CVM, o Conselho de Administração, os ministérios ligados diretamente à atividade da companhia?

Extremamente sensibilizado, o Clube de Engenharia, entidade que congrega engenheiros, geólogos e demais profissionais técnicos do corpo funcional da Petrobrás e das empresas por ela contratadas, vive um momento de indignação potencialmente maior, pois teme que o escândalo da corrupção possa trazer aos seus congregados a queda da autoestima e o desgaste moral que, em verdade, nada lhes diz respeito, mas que psicologicamente pode, injustamente, afetá-los.

Não bastasse isto, um misto de vergonha e dúvidas, surgem os teimosos e maléficis órgãos de comuni-

cação conhecidos, sempre dispostos a servir aos seus mantenedores, que tentam iludir a sociedade com sugestão de medidas que, de fato, valendo-se do episódio como pretexto, pregam mudanças no *status quo* das regulações vigentes, como se uma determinada modelagem – a chamada “partilha”, por exemplo – pudesse ter como característica a “facilitação para a prática corrupta”.

Não há de nossa parte qualquer fantasia na afirmação do parágrafo acima. O encaminhamento daqueles órgãos de comunicação tem sido:

(a) A abertura do mercado de serviço para empresas estrangeiras, como se virtuosas fossem, ignorando de propósito que no episódio em causa há uma empresa holandesa. Omitem também o assalto aos trens do Metrô paulista, onde uma empresa francesa e outra alemã atuaram criminosamente, tanto quanto as nacionais do caso.

(b) Proposta de acordos de leniência junto às empresas (pessoas jurídicas) que prosseguiriam em atividade, penalizando-se apenas os dirigentes culpados. Isto protege as grandes e prossegue excluindo das atividades empresas menores capazes de substituir aquelas envolvidas em desvio de conduta.

(c) Diminuição da participação da Petrobras no Pré-Sal, hoje garantida nos termos dos Contratos de Partilha.

(d) Ajustamento do orçamento da Petrobras a um novo plano plurianual de investimentos, com metas menores que as do atual (que é mais ambicioso).

(e) Diminuição do percentual de conteúdo nacional nos fornecimentos para seus investimentos.

O Clube de Engenharia teme que a eventual omissão dos segmentos da sociedade civil brasileira, que ele integra, levará a Petrobras ao mesmo destino a que foram levadas empresas brasileiras. As decisões corporativas da OI são decididas em Portugal, Angola, Luxemburgo e França; as da Claro (ex-Embratel), no México; as da TIM, na Itália. Essa mesma desnacionalização se verifica em outros setores: assuntos da Usiminas são cuidados na Argentina e no Japão; da Acesita, CST e outros, na Índia, pela Acelor; da TAM, no Chile. Todas essas empresas eram genuinamente nacionais. Hoje, contribuem com o déficit da balança de pagamentos (envio de seus lucros, dividendos e outros pagamentos para as matrizes).

O Clube de Engenharia presta esse esclarecimento à sociedade brasileira, principalmente às pessoas menos afeitas aos assuntos técnicos de economia e política internacional, a fim de que a dívida do Pré-Sal, que lhes pertence por direito natural, não sofra as mesmas sangrias.

Precisamos aprender um pouco das coisas do interesse internacional, a fim de não sermos, como povo e nação, alijados das lutas de interesse das futuras gerações.

Temos que prestar muita atenção ao que lemos na mídia doutrinadora de intenção não nacionalista, para não sermos enganados pelo blá-blá-blá que eles promovem com muita competência técnica, seja nas novelas, nos noticiários e nos vários eventos artísticos de massa, comprovadamente eficazes sedutores.

Não nos esqueçamos: O INIMIGO NÃO DESCANSA!!!



ESTE É O ENDEREÇO DA DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL



EDIFÍCIO

EDISON PASSOS



Clube de Engenharia

Fundado em 24 de dezembro de 1880

Edifício Edison Passos - Av. Rio Branco, 124

CEP 20040-001 - Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2178-9200 Fax: (21) 2178-9237

atendimento@clubedeengenharia.org.br

www.clubedeengenharia.org.br